

**PRIMEIRO REGISTRO DA FAMÍLIA EURITIDAE ZITTEL, 1877
(PORIFERA, HEXACTINELLIDA) AO LARGO DA COSTA SUL-SUDESTE
BRASILEIRA**

Maurício Correia Martins^{1,2}, Cléa Lerner¹, Maurício Campos¹ e Beatriz Mothes¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; mcorreiamartins@gmail.com; bmothes@fzb.rs.gov.br.

O conhecimento taxonômico de poríferos marinhos ao longo da costa brasileira ainda é escasso, principalmente no que se refere à Classe Hexactinellida. Esta é caracterizada por esponjas de águas profundas, com espículas silicosas de simetria triaxônica ou derivações desta. Espículas típicas são hexactinas com três eixos em intersecção de ângulos retos. A perda de um ou mais raios resulta em espículas pentactinas, tetractinas, triactinas, diactinas ou monoactinas. Na costa brasileira, são conhecidos apenas seis registros de hexactinellidas. As amostras estudadas foram coletadas pelo Programa de Observadores de Bordo na Frota Arrendada, gerenciado pelo Grupo de Estudos Pesqueiros do CTTMar, Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, como parte de convênios com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. As informações provenientes têm gerado subsídios para o desenvolvimento da pesca profunda no Brasil. As coletas foram realizadas com rede de arrasto e covos, em profundidades de 600 a 766 m. Os espécimes encontram-se depositados na Coleção de Poríferos Marinhos do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. A identificação taxonômica foi realizada com base no estudo das escleras, utilizando-se a técnica de dissociação espicular específica para o grupo. Para a identificação de ordem e família, foram utilizadas chaves taxonômicas específicas da classe. No presente estudo, foram identificadas duas amostras pertencentes a Euritidae Zittel, 1877. Esta família conta com maior número de registros na região do Caribe e Indonésia, sendo pouco conhecida no Atlântico Sul e Pacífico Norte. Euritidae já era conhecida para a região central da Zona Econômica Exclusiva brasileira, entre a costa da Bahia e Rio de Janeiro, onde foi apenas listada. Neste estudo estamos ampliando seu registro meridional e oferecendo ilustrações do material estudado. Este conhecimento evidencia a grande importância desses programas oceanográficos para a ampliação do conhecimento da fauna de esponjas marinhas e de sua distribuição.

(Apoio: FAPERGS)